

# GRACAS A DEUS

Uma notícia temos para dar aos presados leitores, por que estamos certos de que com ela rejubilarão, como nós re jubilamos também; há umas semanas atrás, saldamos por com pleto todas as dividas que tinhamos contraido ao iniciar a publicação do nosso Boletim.

E maior prova de satisfação será para todos nós, se não esquecermos êste pormenor:iniciamos "A JUVENTUDE" sem um postão, e hoje podemos afirmar ter dotado a nossa Igre ja com um explendido duplicador de cotativa. Só isto é o suficiente para nos recompensar do tempo perdido, do esfor co dispendido em prol do nosso jornal.

A quem se deve este bom sucesso? Em primeiro lugar a Deus, que "até aqui nos tem ajudado".

Em segundo lugar a todos vós que nos ledes mês a mês, e em quem não podemos deixar de reconhecer Amigos fiéis, cooperadores valiosos.

Repetimos o que várias vezes temos dito: "A todos, obrigado, e que Deus nos abençõe".

# ROS JOVENS!

Mais um ano se comemora a paixão, a morte e ressurreição do Salvador do Mundo. Evocá-lo é un dever sagrado e próprio de cristão. A-pesar dos grandes progressos e do desenvolvimento da mentalidade humana, ainda ha quem duvi de da vinda do Messias, que condoído da idolatria em que a humanidade tinha caído veio ao mundo para dar a Sua vida e pelo Seu sangue resgatar os pecados de todos nós.

Ainda não estão cicatrizates as feridas pela passada catástrofe que assolou o mundo, e já se profetisam novas guerras.

Ainda se não desfizeram os ecos lancinantes e os lamentos das viúvas, dos orfãos e dos martirizados pela fome e já se constroem mais armas mortiferas e cada vez mais desvastadoras.

Sinal dos tempos? - Talvez, mas tudo isto denuncia o abandono a que estão votadas as coisas do espírito e o des mazelo (triste é confessá-lo!), cada vez mais vincado e re nitente verificado pela leitura e divulgação da Palavra de Deus-

Jovens de Portugal! Evangélicos da nossa terra! E pre ciso que vos dediqueis mais e melhor à leitura da Sant Palayra de Deus e que a divulgueis, para assim, fortes e robustecidos nala e cumprindo o mandamento de Deus - ide por todo o mundo e prégai o Evangelho a tôda a criatura nos tornarmos servos bons e fiéis chamando as ovelhas des garradas, conduzindo-as ao Bom Pastor.

Fernando Santos Silva



- Bom, senhora Ana, até amanhã. Aqui fica isto que eu lhe consegui lá na Igreja, e agora, Pascoas felizes!

- Felizes, Pastor? Parece-me que seria impossível. Po bre, só, sem ao menos ter ao pé de mim o rapaz... Coitadī nho dêle! Lá está numa cama da enfermaria, triste, cheiinho de dores!... Se eu o tivesse na Páscoa ao pé de mim, creia que então me sentia feliz muito feliz mesmo. De mais a mais ele amanhã ia à Primeira Comunhão. Andava tão contente, tão cheio de vontade.

- Bem, senhora Ana, nada de desanimar. Aguarde, resi gne-se com fé, que a Deus nada é impossível.

- Ah! isso não, mas não sei... Eu creio, eu oro, eu quasi que sei que o pequeno há-de melhorar. Deus é miseri cordioso. Mas compreende que é impossível uma pobre viúva, sózinha, com o filho no hospital, ter Páscoas felizes. Obri gado pelo que me disse, pelo que me trouxe, e bor terde. não o demoro mais.

- Adeus, Irmã, bos tarde, e não se esqueça de que Deus é grande.

O Pastor saíu, e pela rua caminhava um pouco apressa de: ainda tinha de fazer uma visita ao pequeno da senhora Ana, queria ir vor equela entrevadinha que tanto se conso lava com as suas palavras, queria aparecer naquele lar de pobrezinhos, onde deixava conforto moral e material, e que ria chegar a casa cêdo, para preparar o sermão, o sermão de festa para o dia de Páscoa.

A senhora Ana entrou para a pobre casita.

As palavras amigas do Pastor deixaram-na mais conselada, e com o coração, tocado pela animosa esperança de que Deus é grande, sentiu vontade de ajoelhar, orar,orar com fé.Procurar naquela prece encher a alma do carinho ao Senhor, que iria amenizar como só Ele tem poder, a triste za imensa duma Páscoa sem o seu filho,o Quim tão querido, que a doença pertinaz tinha prostrado num leito do Hospital.

- "Senhor! Eu sei que nada valho deante de Ti. Mas po hre e pecadora, atrevo-me a pedir-Te, porque Tu prometeste que se nas nossas angústias recorressemos à Tua Graça, Tu nos valerias.

Senhor, a minha alma está triste, e chora, e Tu sabes que ela chora. Está triste, porque neste dia, símbolo do Teu Eterno Poder, tem de passar só a amargurada, sem a con solação que lhe emprestava a alegria daquele pobrezinho que agora, está doente, e que ela não sabe se melhorará.

Senhor, se for da Tua Divina Vontade atender à minha súplica, faze com que o meu filho melhore e venha breve o dia em que ele de novo entre por aqui dentro, e eu o ouça dizer alegremente:

-"Mãezinha, Mãezinha, estou bom" 1...

- Céus! Milagre! Tu, Quim?!...

O filho tinha entrado naquele momento. Em seus passi tos fracos, vinha amparado por um sujeito alto, de fato

- Minha senhora: Sou enfermeiro no Hospital onde seu

filho estava internado. Os médicos de serviço, a pedido do rapaz, e não achando nisso inconveniente, resolveram, man dá-lo passar a Pásica na sua companhia, não só porque a da ta é solene, mas ainda porque ele mostrava grande ensajo de domingo fazer a primeira Comunhão. Há 3 dias, parecia impossível que ele se pudesse levantar dentro des próximos neses. Mas ele dizia sempre que Deus havia de o melho rar. E o que é certo é que melhomou. Hoje, embora fraco, pode-se considerar livre de perigo.

- Mãezinhal

E os dois choravam, ainda incrédulos de tanta felicidade.

- Quim, verdadeiramente Deus é grande!

11 11

Ao outro dia, era domingo de Páscoa. Havia festa na Igreja, que como todos os anos estava engalanada com nume rosos ramos de flores branquinhas.

Na primeira fila, entre meninas vestidas de branco, e rapazes com fatos escuros, lá estava o Quim. Um pouco atras estava a Mae, e ao lado desta o tal homem alto, enfermeiro do Hospital. Três pessoas cujas almas naquele momento se podiam considerar felizes: o primeiro, porque Deus concedeu-lhe o maior dos seus desejos. — o comungar no dia de Páscoa; a segunda, porque sabia o seu filho livre de perigo, e pronto a ajudá-la pela vida fora; e finalmente o terceiro, porque as bruscas melhoras do rapaz, e a cena to—cante em casa da mãe, tinham orientado o seu coração num rumo certo, definido, e reconhecera que a adoração sincera a Deus Nosso Senhor, era o único meio, capaz de obrar prodígios como o que presenseara.

Seguiu-se a cerimónia da admissão à primeira Comunhão daqueles jovens, e no final o Pastor teve algumas palavras dirigidas em particular a cada um dos novos comungantes.

Ao chegar à vez do Quim, só lhe disse comovido:

- Meu rapaz, a tua fé salvou-te.

José Manuel de Pina Cabral

### um apontamento sôbre...

## O 2º MANDAMENTO a

"... falou o Senhor todas estas palavras". Exodo, XX: 1.

O ligeiro apontamento com que nos ocupamos desta vez, é sobre o segundo Mandamento que nos ordena;

"Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, ncm lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingo a iniquidade dos país nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e que faço misericórdia até mil gerações àqueles que me amam e guardam os meus preceitos." (Exodo: XX: 3 a 6).

Vemos através da leitura deste Mandamento que Deus proíbe a adoração de imagens. A-pesar-de sabermos que uma imagem é uma obra de escultura - algumas maravilhosas - é fácil verificar que Deus, de maneira nenhuma, proíbe a prática dessa arte, mas sim a adoração da obra esculbida.

No tempo em que o Senhor, falando no Monte Sinai, di tou este Mandamento tornou, com o mesmo, impossível ao po vo de Israel fazer uma imagem do que estava no céu, nem tampouco do que estava na terra e, ainda, do que estava nas águas debaixo da terra, como objecto de adoração e culto.

Este Mandamento ensina-nos que Deus é Espírito. Vimos, no apontamento anterior, que o primeiro Mandamento nos ensinava a unidade com Deus e, agora, neste segundo, ve mos que ele nos ensina a espiritualidade de Deus.

Por que é que Deus não pode ser adorado por meio de imagens? Sim, por quê? Porque ao homem é impossível representá-Lo. E por que é impossível ao homem representá-Lo em forma material? Porque:

lo. DEUS É ESPÍRITO, e tudo que é espiritual não pode ter forma material; 2º. DEUS É GLORIOSO, e o mais hábil escultor não pode representar no barro, mármore, madeira, etc. a excelsa glória de Deus; 3º., DEUS É INFINITO, e tudo que é infinito não pode ser limitado a uma imagem por

#### "A JUVENTUDE"

muito grandiosa que ela seja,4º. DEUS É OMNIPRESENTE, isto é, está em toda a parte e a uma imagem é impossível estar em duas partes diferentes; 5º. DEUS É OMNIPOTENTE, ou seja, tem todo o poder e, portanto, o poder absoluto de Deus não pode ser revelado por uma imagem.

fi por estes e outros argumentos que poderíamos cita; que nos é dado conhecer a impossibilidade do homem representar Deus, numa imagem, porque todo o homem que 0 esculpir, avilta-0.

Mas, além disto, a adoração das imagens leva a religião para a esfera dos sentides, isto é, prejudica uma coi sa que é espiritual, materializando-a e, por isso, a rel gião prejudicada, fatalmente, prejudica o homem.

Existe, ainda, neste segundo Mandamento duas razões muito fortes para que cumpramos o que Deus determinou.

la. CONTRARIAR A DEUS É PERIGOSO, porque Deus é zelo so e fica triste, mas muito, que outro deus receba o culto que só a Ele é devido e, sendo contrariado, castiga o que lhe desobedecem, até à terceira e quarta geração: 2ª. HÁ RECOMPENSA GLORIOSA PARA OS QUE AMAM A DEUS E GUARDAS OS SEUS MANDAMENTOS. Deus promete — e quando Deus promete nunca falta — ser misericordioso até mil gerações e, para isso, é preciso fazer a Sua Divina Vontade.

Leitor amigo, se és crente-evangélico e guardas os Mandamentos da Lei de Deus, tens o dever de procurar esclarecer os ignorantes do gravíssimo erro em que se acham acerca deste Mandamento.

- DOC Carlos Almeida

PáscoalPalavra que para nós deve soar como redenção.

Ao pronunciarmos a palavra "Páscoa" devemos pensar na nossa reconciliação com Deus, feita por Jesus.

A Humanidade estava condenada á perdição, pois que, pe lo pecado de Adão e Eva, jamais lhe poderiam ser abertas as portas do Céu.

Mas eis que Jesus deixa o Seu lugar à direita de Deus e incarna, vivendo no meio dos homens, como Homem perfeito.Findo o Seu ministério, deu a Sua vida por nós, em redenção pelos nossos pecados, reconciliando-nos, pela Sua morte, com Deus. Com o Seu sangue, derramado na Cruz do Calvário, la-vou as nossas faltas, tornando-nos assim coherdeiros com Ele, de Deus Nosso Pai.

Ressurgiu ao terceiro dia e ascendeu finalmente ao Céu, deixando-nos a possibilidade de nos salvarmos.

Que basta para isso? Crer.

Mas queremos nós aproveitar essa possibilidade? Não será, muitas vezes por nós, tornado inútil o sacrifício fei to por Jesus na Cruz?

Não desprezamos muitas vezes, esse convite magnífico, de nos refugiarmos nos misericordiosos braços de Jesus, abertos no Calvário a toda a Humanidade?

Não deixemos mais que esse sacrifício de torne inútil. Aproveitemos a possibilidade de salvação que nos ofe rece Jesus e quando nos sentirmos cansados, refugiemo-nos nos braços do nosso Salvador, onde encontraremos seguro re fugio, consolação e paz!

Maria Rosa Moura

# DIVERSOS

PERMUTAS: - Vários Boletins nos continuam a dar a honra de permuta. Há dias recebemos o "CORREIO EVANGÉLICO", orgão trimestral, à frente do qual se encontra o dedicado obreiro e Amigo Snr. Rev. Guido Waldemar de Oliveira; e o CAMPISTA CRISTÃO"interessante iniciativa dum grupo de ra bazes de Lisboa.

A este, cujo no. l acaba de sair, desejamos as maiores venturas, e a ambos agradecemos a deferência que tive ram connosco.

VISITA: - Fomos visitados no Domingo de Ramos pelo pre sado Irmão Snr. Dr. Luiz Pereira.

Pelo consolador trabalho que expôs, ficamos-lhe imen samente gratos.

SEMANA SANTA: - Os trabalhos da Semana Santa na Igreja de S. João Evangelista, estiveram este ano a cargo dos jo vens Irmãos Evangelista Samuel O. Coelho e Daniel de Pina Cabral, e do Pastor Rev. António Ferreira Fiandor.

Congratulamo-nos imenso em ter visto o nosso púlpito ccupado pela primeira vez pelo Amigo e Colaborador Daniel de Pina Cabral, a quem o Senhor abençoou ricamente nas men sagens que nos trauxe.